

## SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR PORTADORES DE DIABETES MELLITUS RELACIONADO À HÁBITOS ALIMENTARES

LÍVIA CAFUNDÓ ALMEIDA<sup>1</sup>; João Paulo Sanches Bermudes<sup>1</sup>; Luciano Faustino da Silva<sup>1</sup>; Ricardo Castanho Moreira<sup>2</sup>; Ana Cândida Martins Grossi<sup>3</sup>; Annecy Tojeiro Giordani<sup>4</sup>  
Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Luiz Meneghel (UENP-CLM) – Atenção Básica e Hospitalar. [livinha\\_buri@hotmail.com](mailto:livinha_buri@hotmail.com)

### RESUMO

Segundo o Ministério da Saúde, o diabetes mellitus “[...] é uma síndrome de etiologia múltipla, decorrente da falta da insulina e/ou da incapacidade da insulina exercer adequadamente seus efeitos”. Neste entendimento, o cuidado de enfermagem com o portador de diabetes mellitus, inclui ações voltadas para o tratamento medicamentoso e não medicamentoso, ao englobar atividades físicas, alimentação equilibrada, educação em saúde e monitorização da glicemia. Nesse sentido, a comida além de ser fonte de nutrientes ao corpo, é também uma necessidade da alma, pois o ato de alimentar-se proporciona prazer e possibilita interação social estando, frequentemente, associado a festividades entre povos de inúmeras culturas. Assim, empenhados em oferecer alternativas para o cuidado holístico da pessoa com diabetes mellitus, com enfoque especial na alimentação, esta pesquisa teve como objetivo identificar os sentimentos de um paciente diabético com relação à necessidade de aderir a uma alimentação equilibrada. Trata-se de um estudo de caso, realizado com paciente do sexo masculino, portador de diabetes mellitus do tipo 2 e insulino-dependente. O estudo foi realizado no município de Bandeirantes (PR), durante o mês de abril de 2008 e para coleta de dados foi utilizada técnica de entrevista, gravada e escrita, com roteiro semi-estruturado. Após obter aquiescência do sujeito de pesquisa em consonância com a Resolução n. 196 do Conselho Nacional de Saúde, a entrevista foi realizada em seu domicílio, num ambiente

---

<sup>1</sup> Graduandos do 5º, 7º semestre e recém formado, respectivamente, do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus Luiz Meneghel, Bandeirantes/PR. Membros do projeto de extensão: *Cuidado a pacientes com feridas*. E-mail: [livinha\\_buri@hotmail.com](mailto:livinha_buri@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da UENP. Coordenador do projeto de extensão: *Cuidado a pacientes com feridas*.

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em UTI. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus Luiz Meneghel, Bandeirantes/PR. Disciplina: Estágio Supervisionado I – UTI.

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Depto de Saúde e Educação da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus Luiz Meneghel, Bandeirantes/PR. Docente do Curso de Enfermagem. Disciplinas: Semiologia Aplicada à Saúde e Fundamentos de Nutrição e Dietoterapia.

tranquilo e confortável. O sujeito da pesquisa encontra-se inserido no projeto de extensão intitulado *Cuidado a pacientes com feridas*, sendo regularmente acompanhado pelos autores deste estudo. O paciente é portador de pé diabético grau IV<sup>5</sup> e não realiza nenhuma atividade física. Apesar de um dos fatores fundamentais no tratamento do diabetes mellitus ser o cumprimento da dieta recomendada, segundo a fala do sujeito, a falta de controle frente ao alimento, suscita-lhe sentimentos de arrependimento e culpa, tornando penosa sua carga emocional em detrimento da terapêutica alimentar proposta. É possível perceber o caráter policialesco de sua esposa ao cuidar de sua saúde, quando tenta proibi-lo de comer alimentos contra-indicados ao diabetes. O paciente diabético, no decorrer do tratamento, vivencia sentimentos que dificultam a aceitação de sua condição crônica de saúde e, conseqüentemente, a adoção de hábitos alimentares saudáveis que lhe permitam lidar com as limitações decorrentes da enfermidade. Para que se adapte melhor as novas rotinas alimentares, faz-se necessário o apoio familiar. Também, sugere-se uma maior compreensão pela equipe de saúde quanto às emoções e sentimentos do diabético, de modo a contribuir positivamente para redimensionar o modelo de atenção à saúde junto a essa clientela, levando-se em conta todas as demais dimensões humanas, além dos aspectos biológicos e funcionais, característicos da doença.

---

<sup>5</sup> Amputação do hálux do pé direito e ulceração plantar.